ISSN: 2358-8829

O TRATO METODOLÓGICO DAS DANÇAS NO LIVRO DIDÁTICO DA ÁREA LINGUAGENS/ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM CAMPINA GRANDE-PB

Kéren Hapuque Sarinho Soares [1]
Elaine Melo de Brito Costa [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Física, em 2019, foi inserida, pela primeira vez, no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa é responsável pela avaliação e disponibilização de material didático às escolas de educação básica da rede pública de ensino. De acordo com Loro e Devís-Devís (2021), o Brasil tem acompanhado uma tendência observada em escolas europeias, nas quais o livro didático e os manuais têm sido adotados no desenvolvimento do currículo e do fazer docente.

Loureiro e Moreira (2020) abordam que a Educação Física escolar tradicionalmente não fazia uso do livro didático como principal ferramenta, diferenciando-se de outros conhecimentos do currículo básico. Porém, essa produção teve início na década de 1990 e apresenta um crescimento constante desde então. A evolução é evidente, com 55 produções científicas mapeadas entre 1993 e 2019, das quais mais de 76% (42 trabalhos) foram publicadas apenas na última década analisada. Nesse sentido, esses dados consolidam o livro como um suporte pedagógico necessário para sistematizar a cultura corporal e superar o preconceito de que a disciplina deve restringir-se apenas à dimensão prática.

Para Bezerra (2018), a inclusão dos livros didáticos no campo da Educação Física, no PNLD, representa uma tentativa política de superar o erro histórico, na área, de apenas

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC, cota 2025-2026, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens - CEL, hapuque.keren@aluno.uepb.edu.br;
[2] Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB, Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens - CEL, elainembcosta@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

um “fazer por fazer”, combatendo a falsa premissa de que, na disciplina, “não se pensa, apenas se executa”. Tal inserção foi impulsionada pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Graciano (2024) apontou que 83% dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Esperança, na Paraíba, acessaram pouco ou não tiveram qualquer contato com as danças nas aulas de Educação Física. Desse percentual, 47% afirmaram nunca ter tido contato com a dança e 36%, raramente. O dado revela que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ainda não foi suficiente para mudar um cenário que historicamente se perpetua na Educação Física escolar, onde os conteúdos das danças são esporádicos ou inexistem no cotidiano escolar.

As escolhas metodológicas pertinentes ao processo de aprendizagem das danças tornam-se fundamentais para atingir os objetivos da Educação Física na educação básica, especificamente no ensino fundamental. Considerando que a BNCC (BRASIL, 2018) não trata a questão, os sistemas de ensino, como o da rede municipal de Campina Grande, adotam o manual do professor.

Para Santos e Lira (2020), no Brasil, os livros didáticos têm um grande alcance, são utilizados pelo professor com frequência e constituem um recurso didático relevante na elaboração de atividades pedagógicas do dia a dia da sala de aula. O estudo, assim como Santos e Lira (2020), compreende o livro didático como um objeto de estudo e, portanto, propõe-se a questioná-lo quanto às práticas e aos discursos nele implícitos e/ou explícitos. Assim, o estudo apresenta como problemática de pesquisa: 1) Quais métodos de ensino são identificados no livro didático do ensino fundamental (períodos letivos de 2024 e 2025) para a operacionalização do ensino das danças? 2) Qual a perspectiva de formação do sujeito está implícita ou explícita a partir dos apontamentos metodológicos do livro didático?

Os objetivos do estudo foram identificar os métodos de ensino contemplados pelo manual do professor de Educação Física na operacionalização das danças no ensino fundamental da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, do 6º ao 9º ano, bem como analisar a relação entre as metodologias de ensino e a formação do sujeito presente no material didático.

ISSN: 2358-8829

A relevância deste estudo destaca-se por constituir um subsídio para professores de Educação Física e estudantes de licenciatura em Educação Física, por meio do mapeamento de métodos de ensino sinalizados ou sugeridos pelos manuais do professor voltados ao trato das danças no ensino fundamental. No debate metodológico do ensino das danças na escola, o estudo pode impactar o fazer pedagógico do professor de Educação Física, tornando a dança efetivamente presente no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo documental (GIL, 2009; MINAYO, 2012), uma vez que a fonte de produção de dados consiste em documentos de fonte primária e escrita. O objeto investigado foi constituído por quatro manuais do professor, do 6º ao 9º ano, produzidos por uma editora e utilizados nos anos letivos de 2024 e 2025 pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB como recurso didático dos professores de Educação Física dessa rede pública de ensino.

A fonte de produção de dados caracterizou-se pela ficha de análise documental, que constava de elementos técnicos, bem como de categorias analíticas correspondentes aos indicadores do trato metodológico das danças na educação básica (6º, 7º, 8º e 9º anos), apresentados no manual do professor de Educação Física, do campo de Linguagens.

O método de análise de conteúdo subsidiou a análise e a interpretação dos dados (BARDIN, 2009): 1) a pré-análise, caracterizada pela leitura preliminar do manual do professor dos anos finais do ensino fundamental; 2) a exploração do material, que consistiu na análise propriamente dita, a partir da definição do *corpus de análise*; 3) o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, que se configuraram pela descrição dos resultados e pela inferência, atingindo os objetivos propostos, articulados ao aporte teórico e à interpretação do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados são apresentados a partir de duas categorias: 1) Mapeamento das Técnicas de ensino das danças: MP do 6º ao 9º ano (Quadro 1) e 2) Manual do professor e formação do sujeito.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 – Mapeamento das Técnicas de ensino das danças: MP do 6º ao 9º ano

FASE ESCOLAR	TÉCNICAS / MÉTODOS DE ENSINO IDENTIFICADOS
6º ano	Aprendizagem por imagem e por cine, Análise, Análise-síntese, Perguntas operacionalizadas, Por tarefas, Exposição pelo professor e Pesquisa.
7º ano	Aprendizagem por imagem e por cine, Análise, Análise-síntese, Perguntas operacionalizadas, Tempestade de ideias, Lista de checagem, Exposição pelo professor, Debate e Pesquisa.
8º ano	Aprendizagem por imagem e por cine, Análise, Por tarefa, Análise-síntese, Perguntas operacionalizadas, Lista de checagem, Rodas de conversa, Pesquisa.
9º ano	Aprendizagem por imagem e por cine, Análise, Por tarefa, Análise-síntese, Perguntas operacionalizadas, Exposição pelo professor, Pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Para Rangel (2010), o método está ligado ao caminho para atingir objetivos, enquanto a técnica está relacionada ao "como fazer", envolvendo processos e ferramentas. A metodologia articula esses dois elementos no ensino e na aprendizagem. Na Educação Física escolar, essa articulação no trato da dança garante que o gesto corporal seja vivenciado como linguagem, expressão e construção de conhecimento sensível e crítico.

As técnicas de ensino foram identificadas pela recorrência de descritores nos procedimentos metodológicos da dança. Como os documentos analisados não nomeiam explicitamente os métodos a serem utilizados, a sistematização do Quadro 1 resulta da análise e interpretação desta pesquisa.

Destacam-se, como recorrentes nos anos finais do ensino fundamental, nos procedimentos de ensino do professor para o trato das danças, as técnicas tradicionais, como o método de exposição pelo professor, bem como o método por tarefas. Ambos são utilizados em aulas de Educação Física escolar. A técnica de exposição pelo professor pode ser destacada nas seguintes recorrências: MP 6º ano – "Trate sobre a classificação de danças [...]; Apresente os resultados do estudo [...]" (p. 41); MP 8º ano – "Explique que são imagens de [...], Mencione que existem inúmeras variações [...]; apresente a sequência com realização em duplas" (p. 50); "Explique que quem conduz é responsável por definir a trajetória na dança e pela integridade física do outro, recomendando cuidado" (p. 57).

Quanto à técnica por tarefa, o estudo identificou as seguintes unidades de registro: MP 6º ano – "solicite que estalem os dedos ou façam a percussão em outras partes do corpo (braços, coxas, barriga, entre outras)"; MP 8º ano – "Organize a turma em duplas

e peça que realizem os seguintes passos básicos do samba-rock: a) Dois para direita e dois para a esquerda, b) Marcação no pé, c) Gingado dos braços, d) Giros" (p. 50).

As denominadas técnicas de ensino que entendem o processo de aprendizagem centralizado no estudante são diversas e apresentadas em diferentes nomenclaturas: métodos não diretivos (Taffarel, 1985) ou metodologias ativas. O estudo optou por acompanhar a classificação de Taffarel (1985), com base nos estudos de Bloom e Dieckert.

No mapeamento realizado pelo estudo, apontou-se um conjunto de técnicas de ensino às quais o professor de Educação Física poderá recorrer para tratar o objeto de ensino e atingir o objetivo de aprendizagem. Em uma análise procedimental indicada nos documentos, observou-se que, do 6º ao 9º ano, os manuais do professor sugerem que o docente inicie a abordagem das danças por meio de imagens. A técnica foi identificada nas seguintes recorrências: MP 6º ano – "Apresente imagens de danças urbanas ou outras de diferentes tipos" (p. 41); MP 7º ano – "Apresente duas imagens de danças urbanas: a) dançarino em movimento de giro de cabeça (headspin), b) rapaz, em movimento ritmado, dançando break" (p. 41); MP 8º ano – "Apresente as imagens [...]" (p. 47); MP 9º ano – "Apresente as imagens para os estudantes [...]" (p. 45); "Incentive os estudantes a realizar a leitura das imagens e apontar características delas com relação às origens [...]" (p. 45); "Solicite que a turma crie outra legenda para as imagens" (p. 45).

Em uma sequência de procedimentos de ensino, os documentos do 6º ao 9º ano apontam que o professor de Educação Física, após a apresentação de imagens fotográficas, proponha questões aos estudantes. O estudo, então, compreende que as técnicas de ensino implícitas na descrição dos procedimentos podem ser, a depender do contexto, perguntas operacionalizadas ou *brainstorming* (tempestade de ideias). Alguns destaques: MP 6º ano – "Realize perguntas do tipo: Qual imagem chamou mais a atenção de vocês? Por quê? Que elementos culturais podem ser identificados nessas imagens? [...] Você tem o hábito de dançar? Em quais momentos: na sua casa, na escola, com família, amigos e conhecidos? [...]" (p. 41); MP 7º ano – "Realize perguntas do tipo: O que mais chamou sua atenção nessas imagens? Por quê? Você reconhece os movimentos representados nas imagens? [...] Por que as pessoas dançam?" (p. 41); MP 8º ano – "[...] Que características você observa nas imagens? A que épocas e locais elas remetem? Que sentimentos os dançarinos e as dançarinas expressam? Você já assistiu a uma

apresentação de uma das danças mostradas [...]? Conhece alguém que pratica alguma delas?"; MP 9º ano – "Proponha as questões: O que você reconhece dessas danças? Onde e quando você imagina que essas cenas se passam? Por quê? Que instrumentos, vestimentas e acessórios podem ser identificados nas duas imagens?" (p. 45).

As perguntas acima citadas podem ser mediadas pelas duas técnicas de ensino, dependendo da intencionalidade pedagógica no trato das danças, considerando as características de cada técnica. Observa-se que, nos anos finais do ensino fundamental, os documentos apontam que o professor inicie o trato do conteúdo das danças com tais questões. Elas assumem o sentido da avaliação diagnóstica: MP 8º ano – "Verifique os conhecimentos prévios perguntando aos estudantes o que eles conhecem sobre o samba como ritmo e dança" (p. 50).

Para o estudo, essas técnicas permitem ao professor de Educação Física levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sem julgamento de certo ou errado, como na tempestade de ideias, para criar listas de checagem, além de servirem como perguntas operacionalizadas para disparar pesquisas em busca de respostas.

Outra técnica de ensino mapeada foi a aprendizagem por cine/vídeos de ensino, nas seguintes recorrências: MP 6º ano – "Antes de iniciar a atividade, assista com a turma ao vídeo [...]; Verifique as impressões da turma sobre o vídeo, discuta e proponha possibilidade de reproduzir a técnica a partir do vídeo" (p. 45); MP 7º ano – "Use o recurso audiovisual para apresentar os passos das danças [...], pesquise vídeos na internet e apresente-os [...]" (p. 45). Destaca-se que os manuais do professor do 6º ao 9º ano trazem referências e sugestões de vídeos, nos quais o professor poderá aprofundar seus estudos, bem como poderá levá-los para a sala de aula e utilizá-los como técnica de ensino.

De acordo com Taffarel (1985), com base nos estudos de Bloom, no método de análise, "na exploração das partes que compõem um todo para maior compreensão e conhecimento possibilitará e facilitará a emergência de mais e novas ideias" (p. 16). Trazendo para a dança, essa técnica de ensino possibilita que o estudante analise os elementos da dança em suas partes (incluindo o próprio corpo), de forma a perceber suas conexões e formas de organização. Por exemplo: MP 8º ano – "Oriente que realizem a dança atentos ao ritmo, ao espaço e à postura [...]" (p. 57); MP 9º ano – "reproduza uma valsa para que a turma perceba seu ritmo e o explore com movimentos de dedos, mãos,

pés ou do corpo todo [...]; solicite que os estudantes sintam a pulsação do ritmo e tentem acompanhar batucando partes do corpo" (p. 48).

Outra técnica de ensino, denominada método da análise-síntese, apresentada por Taffarel (1985), tendo como referência os estudos de Bloom et al. (1977), pode ser compreendida na seguinte unidade de registro no manual do 7º ano – "Peça a eles que escolham os estilos e os gestos das danças para a criação de uma coreografia de dança urbana, Proponha uma vivência dos passos e movimentos sugeridos nas ilustrações e nos vídeos indicados [...]" (p. 45).

A técnica de pesquisa foi identificada de forma mais contundente nos manuais do 7º e 8º anos: MP 7º ano – "Oriente os estudantes a fazerem um levantamento sobre as danças conhecidas pela comunidade escolar [...]" (p. 45); MP 8º ano – "Peça aos estudantes que pesquisem vídeos sobre samba-rock [...]". Assim como a roda de conversa, enquanto técnica de ensino, foi identificada no MP 8º ano: "converse com os estudantes sobre a experiência de conduzir e ser conduzido com venda nos olhos" (p. 57) [...].

Segundo Saviani (2012), os métodos de ensino decorrem da concepção de sociedade, da prática humana e da educação. Sua metodologia histórico-crítica não parte apenas da experiência individual nem se limita à transmissão tradicional de conteúdos; pelo contrário, ela articula o conhecimento sistematizado à prática social, para que os objetos de ensino levem à compreensão da realidade.

Os manuais do professor apresentam procedimentos para o ensino das danças na Educação Física que buscam romper com o rigor técnico pautado na aptidão e no desempenho, apontando para a emancipação do estudante. As técnicas mapeadas aproximam-se da perspectiva de Almeida (2023), ao defender que a escola e o professor devem desenvolver a capacidade dos estudantes de apreciar, contextualizar e vivenciar as danças em sua dimensão estética, democrática e transformadora.

Manual do professor e formação do sujeito

Os manuais do professor do 6º ao 9º ano (2022), analisados nesta pesquisa e apresentados no Quadro 1, são exemplos dos desdobramentos decorrentes da promulgação da BNCC, em 2017, ocasionados pela demanda por "insumos curriculares e serviços de assessoria pedagógica alinhados a uma nova organização curricular",

ISSN: 2358-8829

discutida por Novaes; Telles et al. (2023, p. 3). Além disso, revelam a inserção da Educação Física e o alinhamento ao edital do PNLD. Sobre os manuais, os autores afirmam que eles se revelam como "monumentos de uma nova ruptura no modelo de livro didático na EFE" (p. 7). O estudo corrobora os autores ao não identificar problemas na produção de material didático para o professor de Educação Física, mas propõe um debate crítico sobre o referido material, "que limita o ensino a simples organização técnica e didática do conhecimento e das experiências de aquisição" (p. 18).

O livro didático é uma ferramenta que busca operacionalizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devendo ser avaliado rigorosamente para comprovar sua consonância com as competências nela estabelecidas, como apontam Mello e Rizzo (2020) e Novaes et al. (2023). Sua inclusão no PNLD busca superar o histórico erro de considerar que a Educação Física seria apenas um "fazer por fazer", combatendo a falsa premissa de que, na disciplina, "não se pensa, apenas se executa", conforme aponta Bezerra (2018).

Pode-se afirmar que as lacunas da BNCC se reproduzem nos manuais do professor. De acordo com Neira (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física apresenta limitações que impactam a prática pedagógica e a escolha dos materiais didáticos. Por exemplo, o documento busca "identificar", "planejar", "descrever" e "explicar", deixando conceitos fundamentais da EF, como "experimentar" e "fruir", em outro plano, além de não explicar conceitos teóricos, como o porquê de a Educação Física estar inserida na área de Linguagens.

Dialogando com Bezerra (2018), os manuais do professor analisados funcionam como um "tradutor" da BNCC, organizando as habilidades normativas em procedimentos de ensino de determinadas danças. Embora se constituam como recursos relevantes de apoio ao professor, esses materiais exigem uma análise crítica. Destaca-se, entre as principais preocupações, a tendência ao empobrecimento dos conteúdos, evidenciada pela redução gradual de sua extensão e de seu aprofundamento.

Para Novaes et al. (2023), existem interesses por trás da produção de quantidades enormes de exemplares, no que diz respeito ao seu papel no mercado editorial neoliberal e ao alinhamento com a BNCC. Nessa perspectiva, para Laval (2019), existe o entendimento de que a escola (o sistema de ensino) está sendo moldada pela lógica do

ISSN: 2358-8829

capital, na qual o sistema educacional serve à competitividade econômica e o livro se torna uma mercadoria central.

Bittencourt (2004) já destacava a importância de criar, aplicar e analisar criticamente materiais didáticos específicos para a dança na Educação Física, reconhecendo seu papel na organização do conhecimento e na acessibilidade do ensino. Assim, a elaboração desses recursos deve considerar aspectos culturais, sociais e históricos, dialogando com a realidade e as referências dos estudantes, aspectos também ressaltados nos manuais do professor do 6º ao 9º ano.

A escola organiza o processo de ensino e aprendizagem conforme sua perspectiva de formação do sujeito, recorrendo a diferentes metodologias para orientar seu projeto pedagógico. Essa concepção e os objetivos formativos articulam-se aos conhecimentos dos componentes curriculares, às condições de infraestrutura e aos recursos materiais disponíveis.

Para Dewey (2021), o aprendizado não ocorre por mera transmissão vertical e mecânica dos conteúdos. Ele deve constituir uma reconstrução de experiências; o aluno aprende fazendo, atuando de forma consciente, crítica e participativa no meio em que está inserido. Assim, o modelo apresenta possibilidades diversificadas de metodologias voltadas para o aluno como centro da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a metodologia deve alinhar-se à realidade de quem aprende para garantir uma aprendizagem efetiva. O professor precisa valorizar o contexto social, cultural, econômico e histórico do aluno, considerando a dança como uma manifestação cultural plural que respeita as diferentes necessidades da turma. Assim, é essencial adotar metodologias ativas e críticas que tornem a dança um meio de inclusão, emancipação e expressão para todos.

Segundo Nascimento (2018), o ensino da dança na Educação Física escolar se concretiza quando o aluno vivencia o “fazer criador”, dançando conscientemente com o próprio corpo. Assim, os livros didáticos devem superar a mera exposição descritiva de conteúdos e definir claramente seu objeto de ensino no campo das Linguagens, permitindo que os estudantes compreendam e vivenciem os sentidos da dança ao criar e recriar textos coreográficos articulados com ritmo, espaço, música, estética e técnicas corporais.

ISSN: 2358-8829

A formação do sujeito na relação com os procedimentos metodológicos de ensino deve trazer o corpo e a dança como territórios simbólicos e como linguagens de resistência e emancipatórias, de forma a proporcionar ao estudante condições de ler criticamente sua realidade social e vivenciar a dança consigo mesmo, com o outro e o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de ensino nos manuais do 6º ao 9º ano transitam entre modelos tradicionais, como a exposição pelo professor e o ensino por tarefas, e técnicas de aulas abertas no trato das danças, a exemplo da aprendizagem por imagens, cine/vídeo, perguntas operacionalizadas, *brainstorming*, análise, análise-síntese e pesquisa.

A perspectiva de formação do sujeito nos manuais alinha-se à BNCC ao reproduzir suas habilidades e competências, conferindo às técnicas de ensino um caráter híbrido e paradoxal. Vale ressaltar que os métodos e as técnicas possuem tanto uma dimensão macro (ligada a interesses socioeducacionais) quanto o papel de mediar a apropriação das danças e os objetivos a serem atingidos.

Os manuais do professor do 6º ao 9º ano apontam, para o professor de Educação Física, no trato metodológico das danças, procedimentos que instigam os estudantes à apreciação das danças, ao desenvolvimento da leitura do corpo na dança e à sensibilização dos sentidos para a leitura de imagens, fotografias, músicas e gestos. Destaca-se, ainda, nas orientações metodológicas, o trabalho e a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares não somente entre os componentes do campo de Linguagens, mas também com outras áreas do conhecimento, como a História.

Os manuais respondem à estrutura da BNCC, mas também refletem suas lacunas e seus interesses. Por isso, não devem constituir um roteiro engessado. O professor de Educação Física não deve restringir-se somente às danças, aos métodos e aos materiais dos manuais, já que o debate atual revela uma visão neotecnocrática, utilitarista e neoliberal do mercado editorial, alinhada à BNCC, para adequar a formação dos estudantes a métricas e competências do mercado.

Recomenda-se à Secretaria de Educação de Campina Grande (SEDUC-CG) e aos professores de Educação Física que os manuais didáticos sirvam como suporte

pedagógico aberto e complementar. Cabe aos docentes exercer uma mediação crítica, adaptando as propostas à realidade local para o ensino das danças. Além disso, a gestão deve promover capacitações e oficinas práticas que abordem a Educação Física como linguagem, fortalecendo a atuação dos professores e a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Danças; livro didático; BNCC; Educação Física escolar.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), mediante concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEPB).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Duilio Queiroz de; GOMES, Leonardo do Couto; MEDEIROS, Cristina Carta. **O estado da produção do conhecimento científico sobre dança: um recenseamento em periódicos da educação física (1987-2020).** Pro-Posições, Campinas, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEZERRA, Fábio Marques. **O livro didático (manual) de Educação Física**: (re)configurações da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história de suas transformações**. São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 4 jun. 2026.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LORO, Alexandre Paulo; MOYA-MATA, Irene; VALENCIA-PERIS, Alexandra; NUNES, Meire Aparecida Lóde; DEVÍS-DEVÍS, José. **A diversidade nas imagens dos manuais do professor de educação física no Brasil.** Movimento, Porto Alegre, 2021.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes; MOREIRA, Kênia Hilda. **Livros didáticos de educação física: um balanço da produção acadêmica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2020.

MELLO, André da Silva; RIZZO, Dirlene Maria. **O livro didático de Educação Física na Educação Básica: alinhamentos e tensionamentos com a BNCC**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciências da saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. ISSN 1413-8123.

NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, 2018.

NASCIMENTO, Carlos Alberto do. **O ensino da dança e o fazer criador na Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2018.

NOVAES, Renato Cavalcanti; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. **Os manuais do professor de educação física no plano nacional do livro didático.** Educação em Revista, Belo Horizonte, 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro:Ao Livro Técnico, 1985.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; LIRA, Bruna. **Livro didático e mediação docente na Educação Física: alcances e desafios pedagógicos**. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26015, p. 1-14, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.